



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	As contribuições da prática do break e as identidades dos jovens ligados ao grupo Restinga Crew
Autor	LILIAN ALVES SCHMITT
Orientador	LEANDRO ROGERIO PINHEIRO

Movimento nascido nos subúrbios de Nova York, o *Hip Hop* chegou ao Brasil na década de 80 e aqui ganhou diferentes formatações, configurando-se como uma organização artístico-musical de contextos urbanos precarizados com significativa relevância no que se refere às discussões sobre as juventudes. Observando o *Hip Hop* como um movimento social, o projeto “Enunciar cotidianos produzindo narrativas: sujeitos, identizações e estratégias no cotidiano de movimentos sociais e escolas”, ao qual este trabalho está vinculado, tem como intuito compreender os processos de identificação construídos pelos sujeitos atuantes e, neste ínterim, as contribuições do espaço escolar neste processo. O objetivo principal do trabalho aqui apresentado consiste, então, em analisar as contribuições da prática do *break* na formação das identidades de jovens de periferias urbanas, discutindo as tomadas de posição produzidas nas sociabilidades no âmbito da “cultura *Hip Hop*”. Os sujeitos de diálogo integram o grupo Restinga Crew, cuja trajetória já atinge dez anos e está sediada no bairro Restinga, localidade de expressão histórica do movimento em Porto Alegre. As técnicas empregadas na pesquisa são a observação *in loco*, especialmente nos encontros, ensaios e apresentações do grupo, a análise conseguinte do diário de campo e a realização de entrevistas semi estruturadas. Por estar em fase inicial da imersão em campo, este trabalho possui apenas informações preliminares, as quais vêm sendo analisadas a partir das contribuições de Alberto Melucci na compreensão de processos de identificação e no estudo da organização de movimentos sociais contemporâneos. Pode-se perceber, até o momento, que algumas narrativas trazem elementos comuns, explicitando pistas de que há mais do que a aprendizagem dos passos de *break* dentro daquele espaço de socialização. Sobre as motivações que os levam a fazer parte do Restinga Crew, os participantes destacam a realização e satisfação pessoal com a prática da dança e também uma relação direta com a subsistência. Ao aliar a realização pessoal à possibilidade de futura geração de renda, evidenciam a construção preliminar de sentido para a participação no Restinga Crew. Dentre os aspectos citados como aprendizagens adquiridas desde a inserção no grupo, os participantes destacam a formação de certo senso de coletividade e um aumento da capacidade de tomar decisões e conviver em grupo. Os entrevistados citam também como valores estimulados pelo convívio o respeito mútuo, a responsabilidade, e a mudança de relação com o espaço público, o que resumem com a expressão “aprender a andar na rua”. Destaca-se ainda como valor a importância do papel de autonomia assumido pelos jovens no espaço de ensaio, o que os torna protagonistas de seus processos de aprendizagem.